

ACEA



sexta-feira, 31 de maio de 2013

Mandioca: cultura de pobre ou de rico?



A mandioca é uma cultura pré-colombiana. Quando os colonizadores portugueses chegaram ao Brasil já encontraram os povos americanos consumindo a mandioca e a confundiram com o inhame, tubérculo já então conhecido no continente europeu.

A mandioca de grande importância econômica, social e política para o Brasil, vem participando da história de nosso país desde o império. Logo após a proclamação da república, em 1823 foi promulgada a primeira constituição do Brasil. Na época os constituintes prepararam um anteprojeto constitucional, que deveria ser a base da Constituição Nacional. Esse documento tinha um caráter anticolonialista, com certa rejeição ao estrangeiro, principalmente

contra os portugueses, devido às constantes lutas com os brasileiros na Bahia, no Pará e na Cisplatina com ameaças da recolonização do país. Além de afastar a ameaça da recolonização e do absolutismo, era preciso evitar o radicalismo das camadas populares. Assim, para afastar a massa popular e os comerciantes portugueses, o anteprojeto estabeleceu a eleição em dois graus, de tal sorte que somente a aristocracia rural pudesse eleger seus

MENU

- [Início](#)
- [Sobre nós](#)

DESTAQUES



Presidente da ACEA é homenageado pela Câmara de Vereadores

representantes. A capacidade eleitoral foi condicionada à renda, não em dinheiro, mas com base numa mercadoria de consumo corrente: a farinha de mandioca. Daí o nome de "Constituição da Mandioca" dada pelo povo, cobrindo de ridículo o anteprojeto. Nela constava que os eleitores da paróquia, ou de primeiro grau, tinham que ter uma renda mínima equivalente a 150 alqueires de farinha de mandioca. Eles elegeriam os eleitores da província, cuja renda mínima deveria ser de 250 alqueires. Estes, por sua vez, deveriam eleger os deputados e senadores que necessitavam ter rendas equivalentes a 500 e 1000 alqueires, respectivamente (KOSHIBA; PEREIRA, 2009).

Mas a mandioca foi tão importante para a colonização do país que sem ela estariam inviabilizadas as grandes navegações, considerando que a farinha de mandioca passou a ser a fonte alimentar de carboidratos nas caravelas. Nas Entradas e Bandeiras rumo à conquista do sertão brasileiro, juntamente com a carne de boi, viabilizou a dieta dos exploradores com a dupla "carne seca e farinha", tanto que ficou conhecida como "farinha velha de guerra".

A mandioca é uma cultura tão abençoada que mesmo sendo cultivada em diferentes níveis tecnológicos, ainda assim se constitui na mais importante cultura nacional, do ponto de vista da segurança alimentar. Tanto que para os agricultores familiares descapitalizados, a última cultura que eles deixam de plantar é a mandioca. Na pior das condições de cultivo, ainda assim, produz no mínimo uma tonelada de proteínas e duas toneladas de carboidratos.

Pergunta-se: a mandioca é uma cultura de pobre ou uma cultura de rico? Depende do contexto econômico, social e político em que ela se insere. No Paraná é uma cultura do agronegócio do estado, com excelente geração de empregos e renda, mantendo inúmeras agroindústrias com objetivo principal para transformação de fécula para exportação, produto com mais de mil aplicações. A Tailândia, país do sudeste asiático que levou material genético de nosso país, transformou-se em primeiro exportador de pelets e fécula de mandioca para o mundo. No Brasil são raros os estados e municípios que tenham em seus planos agrícolas, ações dirigidas ao fomento da cultura da mandioca.

Para reflexão sobre as diferenças entre cultura de pobre ou de rico cabe intensificar a discussão sobre dois perfis de mandiocultores prospectados no estado do Pará: o classe A, agricultor com nível tecnológico mais elevado, tanto no sistema de cultivo, quanto no de processamento da farinha e que tem o foco de seu empreendimento voltado para o mercado; o classe B, que cultiva a mandioca em sistema tecnológico tradicional e processa a farinha em instalações rudimentares, com o objetivo de subsistência e pequeno excedente para o mercado.

O agricultor classe A cultiva a mandioca em sistema semi-mecanizado com área média de 10 hectares anuais, com preparo de solo no sistema de aração e gradagem com reposição de fertilidade com esterco de aves, resíduos de cultura e fertilizante químico. Planta a mandioca com seleção de cultivares, preparo de manivas-semente e com definição de espaçamento entre plantas. Faz o controle de invasoras fazendo até duas aplicações de herbicidas, complementado com uma a duas capinas manuais e colhe mandioca conforme a necessidade de processamento após os 12 meses, com produtividade média de 25 t/ha. Processa em média 30 sacos de farinha por semana.

O agricultor classe B cultiva mandioca em pequenos roçados de uma a três tarefas (um hectare), com preparo de área no sistema de derruba e queima em capoeiras de curto pousio. Planta a mandioca sem seleção de cultivares, sem preparo de manivas-semente e sem definição de espaçamento entre plantas. Faz de uma a duas capinas para o controle de invasoras e colhe mandioca conforme a necessidade de processamento após os 12 meses, com produtividade média variando de 9 a 12 t/ha. Processa em média 3 sacos de farinha por semana. Na Tabela 1, apresentam-se os indicadores de rentabilidade dos dois perfis de agricultores.

A relação benefício/custo foi de 1,19 e 1,20, respectivamente, para o classe B e classe A. Isso indica que cada real investido pelo agricultor classe B retornou apenas R\$ 1,19 na colheita da mandioca enquanto que para o agricultor classe A retornou R\$ 1,20. No tocante à margem bruta, a do agricultor classe A foi 1,8 vezes maior que o agricultor classe B. Ressalta-se que o agricultor classe A cultiva em média 10 hectares por ano, portanto a lucratividade de sua lavoura foi de R\$ 9.12,87 enquanto que a do agricultor classe B com apenas um hectare foi de apenas R\$ 498,14. O custo unitário de uma tonelada de mandioca foi estimado em R\$ 147,33 no sistema do agricultor classe B e de R\$ 149,57 no do agricultor classe A.

A renda anual do agricultor classe B se forma da soma da renda bruta de sua lavoura (R\$ 498,14) mais a venda de 96 sacos de farinha ao preço de R\$ 65,00 (R\$ 6.240,00), totalizando R\$ 6.738,14. A renda anual do agricultor classe A



Fundador da ACEA será homenageado pelo Confea durante a Semana Oficial de Engenharia e Agronomia

ACEA EM AÇÃO

- 29/05 - ACEA participa hoje de reunião do Fórum Municipal do Lixo e Cidadania
- 16/05 - Reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente
- 08/05 - Sessão do Conselho de Engenharia e Agronomia
- 06/05 - Reunião do Fórum de Saúde, Segurança e Higiene do Trabalho

INFORMATIVOS ON LINE ACEA



- 13 a 19 de julho de 2013
- 06 a 12 de julho de 2013
- 01 a 05 de julho de 2013

VAGAS DE EMPREGO

- Empresa abre 02 Vagas para Engenheiro Agrônomo
- Atenção agrônomos: 6 novas oportunidades de emprego
- Concursos Públicos: vagas abertas para Engenheiros Agrônomos
- Oportunidades de emprego para Engenheiros Agrônomos
- Sudene abre concurso público com vagas para Engenheiros Agrônomos

se forma da soma da renda bruta de sua lavoura (R\$ 9.128,70) mais 30% da venda de 1.440 sacos de farinha ao preço de R\$ 65,00 (R\$ 28.080,00), totalizando R\$ 37.208,70. A propriedade do agricultor classe A tem 25 hectares, sua casa é de alvenaria coberta com telha de barro, com varanda externa, sala, dois quartos, cozinha, sanitário interno com fossa asséptica, possui televisão com parabólica, telefone celular, aparelho de som, DVD, móveis, camas para toda a família, fogão a gás. Possui veículo de passeio, motocicleta, bicicleta, trator usado na lavoura e caminhão para o transporte e compra raiz de mandioca para atender a capacidade de produção de sua farinha. Sua casa de farinha é classificada como semi-industrial.

A propriedade do agricultor classe B tem 25 hectares, sua casa é de taipa, coberta com telha de barro, contendo sala, quarto e cozinha, sanitário de fossa negra, possui uma televisão com parabólica, uma mesa rústica com bancos para refeição, um fogão a gás e a família dorme em redes. Possui uma moto e uma bicicleta para transporte. Sua casa de farinha é classificada como rudimentar e não chega a funcionar em sua capacidade máxima de produção.

Conclusão

O conceito de riqueza e de pobreza da cultura depende do contexto econômico, social e cultural em que ela se insere. No Brasil Império a cultura da mandioca foi instrumento de poder para delimitar a classe dominante dos excluídos politicamente. No esquecimento do fomento nacional, se tomou a segurança alimentar da população brasileira de menor renda. Transformou-se no agronegócio de exportação do estado do Paraná e o produto de maior significância alimentar dos dois maiores produtores brasileiros, os estados do Pará e da Bahia. Foi levada do país e transformou a Tailândia, no sudeste asiático, como maior exportador de pelets e fécula de mandioca.

O perfil dos agricultores paraenses, o classe A e o classe B, caracterizam bem o estado de riqueza e de pobreza que, considerando os contextos econômicos, social e cultural, em função dos diferentes sistemas de manejo, configuram o retorno de investimento que a cultura pode proporcionar. Cabe ao poder público e à sociedade optar pelo aumento do número de agricultores classe A ou permanecer o quadro dos agricultores classe B. Se aumenta os investimentos para a agricultura familiar desenvolver-se no agronegócio semelhante ao Paraná e Tailândia ou permanecer como está. Deve-se destacar que a farinha de mandioca foi o produto que mais impactou a cesta básica do brasileiro em 2012. Nos últimos 12 meses (fevereiro 2012 a fevereiro de 2013) a farinha aumentou no Pará de R\$ 2,97 para R\$ 6,83, um aumento de 130%, enquanto a inflação para o mesmo período ficou em 6,77%. Por isso a farinha deixou de ser um produto de subsistência para ser um produto de luxo, que tem preço 2,76 vezes mais elevado que o arroz (R\$ 2,47), 1,45 mais que o frango congelado (R\$ 4,70) e 1,35 maior que o preço do feijão (R\$ 5,04), em fevereiro de 2013.

Referências

ALVES, R. N. B.; MODESTO JÚNIOR, M. S.; CARDOSO, C. E. L.; NASCIMENTO, R. P. N. Sistemas e custos de produção de raiz de mandioca desenvolvidos por agricultores de Castanhal – Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA 14.; FEIRA BRASILEIRA DA MANDIOCA, 1., 2011, Maceió. Mandioca: fonte de alimento e energia: anais. Maceió: ABAM: SBM, 2011. 1 CD-ROM.

KOSHIBA, L; PEREIRA, D. M. M. História do Brasil. Editora Atual, 7ª Edição, revista e atualizada 1999, 388p.

Por Raimundo Nonato Brabo Alves e Moisés Modesto Junior (Embrapa Amazônia Oriental)
[Fonte: [Dia de Campo](#)]

Postado por ACEA às 01:00

EVENTOS

- 10 a 12/07/13 - VI Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-açúcar
- 11 a 12/07/13 - 7º CEP - Congresso Estadual de Profissionais
- 23 a 25/07/2013 - XIII ENFRUTE - Encontro Nacional Sobre Fruticultura de Clima Temperado
- 28/07 a 02/08/13 - XXXIX Congresso Brasileiro de Ciência do Solo
- 30 a 31/07/13 - Circuito Feicorte NFT - Etapa Campo Grande
- 31/07 a 02/08/2013 - II Congresso Brasileiro de Fitossanidade - CONBRAFF
- 31/07 a 03/08 - III Encontro Internacional de Agroecologia
- 12 a 15/08/13 - VIII Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado
- 19 a 22/08/13 - XXI Congresso Brasileiro de Nematologia
- 27 a 29/08/13 - SIAV - Salão Internacional da Avicultura e 23º Congresso Brasileiro de Avicultura
- 03 a 04/09/13 - II Congresso CBNA sobre Tecnologia da Produção de Alimentos para Animais
- 15 a 18/09/13 - 13º Siconbiol - Simpósio de Controle Biológico
- 19 a 22/11/13 - XXVIII CBA - Congresso Brasileiro de Agronomia
- 20 a 24/10/14 - Congresso Mundial de Fertilizantes

SUGESTÃO DE LEITURA

- Balanço de emissões de CO2 por biocombustíveis no Brasil
- Agricultura de baixa emissão de carbono
- Implantação e manejo de vinhedos de base ecológica
- Como implantar e conduzir uma horta de pequeno porte
- Dinâmica da água em sistemas agroflorestais
- Conhecendo o solo
- Gestão sustentável dos solos: anais do seminário
- Amostragem do solo: perguntas e respostas
- LIVRO: Diagnóstico e recomendações de manejo do solo
- Nova cultivar de milho da Embrapa
- Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais
- Agricultura familiar: Sistema integrado alternativo para produção de alimentos
- Compostagem laminar: uma prática amigável à biodiversidade
- Produção animal sustentável
- Biotecnologia: estado da arte e aplicações na agropecuária
- Como garantir água na seca
- Agrofloresta, ecologia e sociedade
- Silagem de Milho na Atividade Leiteira do Sudoeste do Paraná
- Manual técnico orienta a restauração de áreas degradadas

ARTIGOS

- Evolução do Milho Bt no Brasil: potenciais problemas e superação
- Soja Bt RR2: China autoriza importação da Intacta e plantio é liberado no Brasil

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Observação: somente um membro deste blog pode postar um comentário.

Digite seu comentário...

Comentar como: ▼

Publicar

Visualizar

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

- [Seringueira como alternativa eficiente para fixação de carbono](#)
- [Mandioca: cultura de pobre ou de rico?](#)
- [Sua adubação é competitiva?](#)

PARCERIAS



Arquivo do blog

- ▼ [2013](#) (150)
 - ▶ [Julho](#) (58)
 - ▶ [Junho](#) (33)
 - ▼ [Maio](#) (57)
 - [Congresso de Olericultura começa dia 05](#)
 - [Mandioca: cultura de pobre ou de rico?](#)
 - [Quinta no Campo!](#)
 - [Nova cevada cervejeira para áreas irrigadas](#)
 - [ACEA participa hoje de reunião do Fórum Municipal ...](#)
 - [Novo maracujá silvestre tem produtividade triplica...](#)
 - [Conheça o Catálogo de Cursos da Embrapa Estudos e ...](#)
 - [II Curso de Ecologia Química Aplicada na Agricultu...](#)
 - [Milho: Definidas regras para Contrato de Opção de ...](#)
 - [Embrapa leva consórcio milho-braquiária a evento e...](#)
 - [Baixe o livro "Agrofloresta, ecologia e sociedade"...](#)
 - [Livro ensina a preparar silagem de qualidade para ...](#)
 - [Milho biofortificado foi lançado pela Embrapa](#)
 - [Embrapa lança hoje primeiro capim selecionado para...](#)
 - [Manual técnico orienta a restauração de áreas degr...](#)
 - [Alternativa aproveita dejetos de suínos](#)
 - [Sua adubação é competitiva?](#)
 - [Milho: Safra recorde mundial não será suficiente p...](#)
 - [Projeto integra saberes populares e científicos](#)
 - [Soja: No mercado interno, preços sobem em média at...](#)
 - [Prefeitura de Minas Gerais abre concurso com vaga ...](#)
 - [Baixe o e-book e saiba mais sobre o PEAAF](#)
 - [Encontro Nacional de Sementes acontece em junho no...](#)
 - [Curso sobre Agrotóxicos acontecerá neste sábado](#)

Embrapa lança primeiro capim selecionado para os s...
Livro sobre Educação Ambiental e Políticas Pública...
Começa hoje a XX Semana Agronômica em Dourados
A agricultura brasileira: desempenho, desafios e p...
Oleaginosas para rotação com cana-de-açúcar
Pesquisas serão premiadas no 4º Prêmio TOP Etanol
Produtores da Bahia começam a combater a praga que...
Soja: Monsanto sofre nova derrota judicial em rela...
Feijão: Colheita da segunda safra avança e atinge ...
III Encontro Internacional de Agroecologia
Biocontrole de doenças de plantas
ACEA participa hoje de reunião do Conselho Municip...
Produtores do Oeste Baiano pedem agilidade na libe...
Estudante de Agronomia: participe do CBA!
Embrapa apresenta tecnologias na Agrobrasil 2013...
XX Semana Agronômica em Dourados
Inscrições abertas para o Congresso Brasileiro de ...
Como produzir arroz com baixo consumo de água
Termina hoje o CONFINAR 2013
Para download: Processamento mínimo de frutas e ho...
Estudo combina semeadura direta e adubação verde p...
ACEA participa de Sessão do Conselho de Engenharia...
Pesquisa avalia café orgânico em sistemas de consó...
O modelo brasileiro de agricultura de alta escala
Divulgada programação da 49ª EXPOAGRO 2013
Faltam dois dias para o Confinar 2013
ACEA participa hoje de reunião do Fórum de Saúde, ...
Esalq produz iogurte enriquecido com fibras de mar...
Manejo Integrado de Insetos e outros Artrópodes-Pr...
Conservar o solo para reduzir prejuízos
Plantio Cruzado da Soja: A Esperança de uma Prátic...
Faça download das 500 perguntas e respostas sobre ...
Congresso Brasileiro de Agronomia já tem data marc...

► Abril (2)

Associação Campo-grandense de Engenheiros Agrônomos | CONTATOS:

 Rua Marechal Rondon, n.2581, sl.05, Centro
Campo Grande, MS, 79.002-204

 acea.ms@gmail.com

 55 67 3213-3443 (p/ recado)

Modelo Simple. Tecnologia do [Blogger](#).